Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO 6 Novembro - 1966

N.º 1806

Ano XXXV Série VIII

(AVENÇADO)

Taxado pelo C. de Correios

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

À Comissão de Turismo ESPINHO

BIBLIOTECA ESPINHO

Ecos e comentários à visita Presidencial ao Norte

A visita do Chefe do Estado a Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia e a S. João da Madeira, terminou em verdadeira apoteose nesta última Vila que soube transmitir todo o calor do seu entusiasmo às comemorações programadas na visita do Venerando Chefe do Estado.

A imprensa diária fez éco da importância que a população sanjoanense quis emprestar a tão ilustre visitante que certamente retirou com as melhores impressões de tão importante centro industrial do Distrito de Aveiro.

No discurso de boas-vindas o ilustre Presidente da Câmara depois de saudar o Venerando Chefe do Estado e os membros da comitiva fez uma rápida história do desenvolvimento da sua terra nos últimos anos e levantou de maneira desassombrada as aspirações da terra que administra dando relevo à criação da comarca, de um liceu e elevação a cidade.

O numeroso público à medida que o seu Presidente do Município focava as aspirações do seu povo fazia ecoar vibrantes aclamações que calaram bem fundo no íntegro e Venerando Presidente da República, que respondeu num brilhante improviso.

A vibração do público cada vez mais entusiástico, à medida que notava o desassombro do seu Presidente do Município, falava igualmente ao coração do Venerando Chefe do Estado que lia, nas reações de entusiasmo do público, a flagrância das aspirações da terra, e, por isso, na sua resposta produziu afirmações como esta:

«*O Sr. Presidente da Câmara fez a resenha rápida de tudo quanto tem ocorrido em S. João da Madeira, desde que foi elevada a sede do concelho.*

E não se esqueceu também de juntar a esta resenha do passado as suas aspirações futuras. Vê-se bem que desempenha cabalmente a sua função de Presidente do Município, porque ao recordar o passado, interessa-lhe, sobretudo, retirar dele os ensinamentos para um melhor futuro. E o Senhor Presidente da Câmara lembrou também todos os nossos governantes, todos aqueles que no Governo da Nação têm contribuído para o desenvolvimento particular desta região e deste concelho.

Fazendo-o, foi mais uma vez grato, e só lhe fica bem que, em nome da sua população, tenha mostrado, por estas circunstâncias, também a sua gratidão.

Os ministros aqui presentes escutaram as vossas aspirações, mas, pela duração das palmas, cheguei à conclusão de que a maior aspiração respeita ao sector de um ministro que aqui não esta presente, mas a quem terei muito e muito prazer em lhe transmitir essa máxima aspiração.»

O Chefe do Estado rendeu a maior das homenagens de que terá sido alvo até hoje ao Ex.mo Presidente da Câmara de S. João da Madeira, ilustre filho da Vila da Feira, que no desempenho da sua nobre missão, se não agarrou a tradicionalismos doentios ou ultrapassados, mas tem sabido merecer a confiança dos seus munícipes, interessando-se de alma e coração pelas suas justas aspirações — criação da Comarca — criação do Liceu — elevação a Cidade —, porque acima de tudo, ele põe o dever da defesa intransigente das pretensões do povo que lhe deu a sua confiança.

O Venerando Chefe do Estado considerou exactamente que o Presidente da Câmara de tão próspero concelho desempenha cabalmente a sua função, porque, ao fazer a resenha do passado, mostrou interessar-se, sobretudo, pelas aspirações futuras que focou com desassombro.

Esta homenagem que o Supremo Magistrado da Nação prestou àquele ilustre Presidente dum município, significa bem, o quanto o Governo da Nação aprecia os homens a quem confia missões de representação e administração de um povo que as sabe fazer render, tornando-se escravos das mesmas funções, prestigiando o próprio Governo.

O rápido desenvolvimento industrial e populacional de S. João da Madeira, nos últimos anos, criou-lhe direito às mais amplas aspirações. Pois bem, que lhe prestem justiça, tendo-se em conta que Espinho já era candidato a algumas delas há cerca de 50 anos.

Oxalá, que as justas aspirações de S. João da Madeira transmitidas pelo Venerando Chefe do Estado aos respectivos ministérios ecoem favoràvelmente, porque assim sendo, terá chegado igualmente o momento de ser feita justiça a Espinho que mais não pretende neste momento, a par de obras de fomento turístico de interesse Nacional, que a criação da sua Comarca privativa, o seu Liceu e a sua elevação a Cidade, aspirações tão actuais como justas que certamente serão devidamente apreciadas pelo Governo da Nação com a prioridade que merecem.

GOMES DE CASTRO

As instalações ferro-viárias de Espinho estão condenadas a mudar de leito

Segundo informação digna de crédito, as instalações dos Caminhos de Ferro que atravessam o coração de Espinho com grande transtorno e aborrecimento para a quase totalidade da população espinhense, serão forçadas a mudar de leito para terrenos mais conformes com as exigências da técnica.

Será para os terrenos cuja expropriação a C. P. requereu há perto de 60 anos, paralelos à Avenida 24? — será para outro local? — Eis o que os técnicos decidirão de harmonia com as entidades da nossa terra, como é de crer.

O autor destas linhas sempre foi de opinião que os Caminhos de Ferro tinham que deixar o seu leito actual através de Espinho por várias e incontestáveis razões, mesmo antes da electrificação.

Com a electrificação a, convicção mais se arraigou no nosso espírito, e, segundo a informação que temos, os técnicos já reconheceram que a permanência das linhas nos terrenos que actualmente ocupam é insustentável, pois, grandes prejuízos está a causar à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Não é, pois, com o propósito de beneficiar Espinho, mas é, sim, em defesa dos seus próprios interesses.

Notícias da ANI

Nenhuma baixa portuguesa em combate em Moçambique durante a segunda quinzena de Outubro

LOURENÇO MARQUES, 3 — A actuação dos bandos terroristas no Norte de Moçambique durante a segunda quinzena de Outubro — segundo informa o comunicado das Forças Armadas portuguesas respeitante àquele período e hoje publicado — continuou a caracterizar-se pela colocação de engenhos explosivos nos itinerários, por ataques esporádicos às unidades militares e pela destruição de pontões e, de um modo geral, pela criação de condições de insegurança. Mantiveram também aqueles bandos o cuidado de evitarem o contacto directo com as forças portuguesas, pondo-se em fuga depois de qualquer das suas acções de surpresa, ou quando atacados nos seus acam-

Continua na 2.ª página

Requiescant in Pace

A Igreja flamejante de justiça e compreensão não esqueceu a memória dos mortos no seu calendário litúrgico.

Assim, comemorou no 1.º de Novembro a memória de todos os Santos que não têm um dia específico no seu calendário e logo no dia imediato veste-se de luto para convidar os vivos à meditação e à homenagem devida aos mortos.

Respeitemos e meditemos nesta monumental lição que ela nos dá e consagremos este mês de Novembro à memória dos nossos mortos queridos.

Homenagear os nossos antepassados irmanarmo-nos com a própria Igreja nas suas celebrações enobrece-nos e torna-nos mais dignos de respeito e admiração dos vindouros.

As romagens que nos dias um e dois do corrente nos levaram ao cemitério, as miríades de luzes a dar vida aos jazigos, e às sepulturas mais humildes de simples campa rasa e o perfume das flores distribuídas a jorros, tudo se conjugou para nos fazer compreender quão efémera é a nossa passagem e a necessidade que sentimos em ser justos, para que os outros o sejam igualmente para connosco.

Estas homenagens no ambiente saudoso e triste dos cemitérios constituem além do mais o tácito reconhecimento da vida espiritual do homem para além da vida material, da vida física. O cemitério com toda a sua espiritualidade, com todo o seu sentido de meditação, aproxima-nos efectivamente do Sobrenatural, o que muitos pretendem esquecer ou negar com palavras, mas que as reações da inteligência, nestes momentos solenes, que a Igreja pôs à consideração, lhes cria um tal problema de consciência que mesmo, os que dizem não crer nem compreender, vacilam, confundem-se e não se sabem explicar a si mesmos. Não é só o respeito humano que leva muita gente a alinhar com os que vivem a Fé. E', precisamente, uma força sobrenatural, é a evidência dos factos, é a riqueza da dogmática da Santa Igreja que lhes atinge a sensibilidade moral, que lhes desperta a consciência que os aproxima cada vez mais do Sobrenatural.

Só assim se pode compreender que os que não sentem necessidade de homenagear a memória, os actos e a vida dos seus antepassados, se sintam diferentes, se sintam condenados, ou antes, deslocados da própria sociedade, se não traduzirem por qualquer manifestação sentimental o respeito pelos mortos.

Grande, inteligente, e viva a lição que a Igreja nos dá ao celebrar os seus Santos, os seus filhos dilectos e os seus mártires no dia do seu passamento ou martírio. A Igreja festeja precisamente o dia em que os eleitos de Deus se despojam da matéria. A Igreja realça conscientemente o dia em que o espírito que soube servir-se neste mundo da matéria se aproximou de Deus para quem viveu e a quem serviu.

Enfim, a Igreja na sua doutrina toda espírito, toda sobrenatural, que resistiu a todos os ataques, a todas as crises espirituais do homem, manifestadas com as mais variadas e atraentes teorias que têm enchamado a humanidade, provocado a divisão política e social do mundo, continua a pontificar e a justificar-se certa e verdadeira, graças à espiritualidade e à verdade que ornamenta a sua conduta.

Homenageemos, pois, os nossos antepassados e formulemos votos ardentes pelo «Seu Eterno Repouso». G. C.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

SANTOS

DURANTE A SEMANA

2.ª feira	—	Farmácia Teixeira
3.ª »	— »	Santos
4.ª »	— »	Paiva
5.ª »	— »	Higiéne
6.ª »	—	Grande Farmácia
Sábado	—	Paiva

A visita do Sr. Governador Civil a Espinho

constituiu uma brilhante jornada nacionalista

Espinho esteve em festa. No passado domingo, 23 de Outubro o Ex.mo Governador Civil do nosso Distrito, Dr. Manuel dos Santos Louzada, deslocou-se até nós a convite do Senhor Presidente da Câmara para presidir à inauguração de diversos melhoramentos nas diversas freguesias do concelho.

Os melhoramentos inaugurados são dos que passam despercebidos às grandes massas, mas que, na realidade, revelam muito interesse e muita oportunidade pelo que revestem, sobretudo, de funcionais.

O tempo embora ameaçador permitiu que a volta dada às diversas freguesias do concelho decorresse com entusiasmo e que o Senhor Governador Civil tivesse oportunidade de verificar o quanto as populações beneficiadas se manifestaram satisfeitas e gratas pelos melhoramentos inaugurados.

O acolhimento foi o mais caloroso e teve notas enternecedoras que certamente devem ter impressionado muito bem o Ilustre Governador e sua Comitiva.

O Senhor Presidente da Câmara deve ter ficado igualmente satisfeito pela maneira como todos corresponderam ao chamamento e exteriorizaram o seu entusiasmo.

Enfim, uma verdadeira jornada de fé nacionalista que todos os que a seguiram apreciaram e viveram.

Estas visitas do Ex.mo Governador Civil deviam ser amiudadas ao nosso Concelho, que o saberá sempre receber bem, para que cada vez mais se identifique com a série de problemas e justas aspirações cada vez mais actuais.

No seu brilhante discurso de boas vindas o Senhor Presidente da Câmara salientou com evidente oportunidade a necessidade de se trazer com urgência até Espinho a nova variante da Estrada nacional 109 de ligação à Ponte da Arrábida que se ficou por Miramar, solicitando o interesse e apoio do Senhor Governador Civil junto do Senhor Ministro das Obras Públicas.

Trata-se de uma obra de grande importância e de grande rentabilidade económica pelo benefício que traria ao desenvolvimento turístico da nossa terra.

Ninguém ignora que actualmente é enorme o afluxo de turistas da Galiza que visitam o Norte do nosso País e se ficam pelo Porto na sua grande maioria.

Continua na 2.a página

Espinho à vista!

Diz-se, e com verdade, que Espinho tem vida própria, verdade que seria absoluta se o mar secasse e ficassemos sem praia.

Ora, como para já, o caso não estará para tanto, temos que concordar que o turismo nos é absolutamente necessário, sob pena de vermos cristalizar uma terra que tudo promete para o futuro, garantido com o que se tem feito no passado.

E' verdade que pouco se tem feito para levar ao conhecimento de todos o muito que valemos como praia, quase estando limitado o réclame de Espinho à passagem do combóio e às invasões do mar sobre o muro da Piscina.

Todos se alindam e prometem o melhor, o que às vezes não representa bem o que têm, mas aquilo que desejavam ter, e que também representa uma maneira de fazer réclame.

Espinho pode honestamente fazer o seu, não só com o que já tem, mas com o que terá em futuro muito próximo, como seja o Hotel de Turismo, que já não oferece dúvidas.

Temos uma Piscina que pode marcar uma posição digna quando for olhada à altura da terra e não com tiradas esporádicas como se fosse uma coisa de trazer por casa, onde cada um pode andar como quer, ainda que seja de tamancos, para onde se tem puxado em Espinho.

A urbanização, como se faz actualmente, obrigará a terra a andar como o caranguejo, pois sem casas não se pode progredir e em Espinho deixou de se pensar na casa para se pensar na casinha, que só tem muita graça nas cascatas de S. João. As casas feitas ultimamente serão pequenas quando se permitir, com toda a justiça, a construção de casas com altura e à altura de Espinho, sendo de lamentar a fuga de capitais para terras que não tiveram a infeliz ideia de amarfanhar o seu próprio progresso.

Nota-se, em grande plano, a falta de uma tourada, de que Espinho já teve grandes tradições, desde o tempo dos velhos Casimiros e de célebres toureiros, muitos dos quais já não pertencem ao número dos vivos.

A primeira tourada de pedra e tijolo, construída onde é hoje a Creche da Fosforeira Portuguesa, foi feita em tempos difíceis por uma sociedade de pessoas de Espinho que se abalançaram a tão grande cometimento para a época, mas a sua construção, em pedra e tijolo, já não parecia nada mal.

Depois a Empresa Espinho-Praia mandou construir outra, em madeira, que ainda durou uns anos, e mais duraria se o desatino de quem mandava no concelho não tivesse contribuído para o desânimo da Empresa construtora.

Há duas épocas, outra foi erguida desmontável, sem as mínimas condições, pois nem tinha trincheira nem resguardo interior, ficando os artistas cá fora à espera de vez para entrar.

Entretanto, há que louvar quem a trouxe, pois reavivou-se a velha animação de algumas tardes de touros em Espinho. Seria interessante que se pensasse numa Praça à altura da nossa terra, que seria um grande passo no avanço do turismo em Espinho, não só de nacionais como de estrangeiros.

Quando se quer, não há impossíveis, mas não devemos estar à espera que nos façam tudo para depois tomarmos conta, exteriorizando uma vaidade como se fosse obra nossa, como o caso da Piscina.

Sem divertimentos divertidos não há possibilidade de chamarmos os veraneantes, a quem se têm dado alguns divertimentos de abrir a boca de tédio, ressalvando alguns que quase atingiram o fim desejado.

Enquanto não se enveredar por um caminho certo, Espinho só progride pela iniciativa particular que, diga-se em abono da verdade, tem sido de grande monta, embora fosse muito maior se não se manietasse a boa vontade dos que pretendem um Espinho maior.

Entretanto, vamos vivendo na esperança ingénua do povo, que diz que não há mal que sempre dure, e nós confiamos que se reconsidere, fazendo agulha que nos leve à linha venturosa do progresso.

ALVARO PEREIRA

Tempo de Velocidade

por Ferreira da Rocha

A vida de hoje exige de nós o máximo; e temos de caminhar para a frente a fim de não corrermos o risco desagradável de ficarmos ultrapassados.

A perda de uma hora com a mais pequena hesitação, pode levar-nos a ficar atrasados para toda a vida; não podemos demorar excessivamente as nossas resoluções nem protelar as nossas iniciativas, para estarmos sempre a acompanhar o progresso, caminharmos a par das coisas dos nossos dias.

Todo aquele que se descuidar um pouco ou tirar demasiado descanso para o repouso das fadigas do dia a dia na nossa era, não estará apto a poder acompanhar a vertiginosa corrente deste apressado tempo do nosso tempo. A rápida vida de hoje a todos obriga a correr e quase não permite pensar-se duas vezes na mesma coisa; nem dá tempo, até, de se pensar bem naquilo que devemos fazer para melhorar o nosso futuro, principalmente o futuro daqueles a quem demos origem — e que temos obrigação de lançar no mundo.

Dirão os que me lerem e dirá, até, muito boa gente, que sem se pensar também nada se poderá fazer que jeito tenha; e não podem deixar de ter alguma razão os que assim pensarem, porque nem só a correr se fazem as coisas. Diz a sábia filosofia que «mais vale quem Deus ajuda que quem muito madruga».

Todavia, afigura-se-nos que melhor poderão vencer aqueles que possam ou sejam capazes de pensar depressa; mais terreno poderão conquistar — no desejado campo das regalias dos «bem instalados» — todos aqueles que tenham a maravilhosa intuição do que é ou venha a ser oportuno no seio da sociedade a que pertencem.

Sem que se pretenda ser oportunista (naquela interpretação de «esperto» que sabe aproveitar-se das ocasiões ou facilidades de certos momentos para melhor «explorar» as situações) é necessário descortinar sempre o melhor, o mais conveniente, o que mais nos pode interessar ou está mais indicado.

Nem todos podemos ter todas as faculdades para tudo; cada um de nós tem já em si mesmo a inclinação e aptidões definidas para uma dada especialidade que lhe deve estar afecta. A lógica recomenda que — «não vá o sapateiro além da chinela».

O mais difícil é, portanto, encontrar a CHINELA de cada qual; e é isso mesmo que nós, os pais que têm filhos para educar e preparar para a vida e para o futuro, precisamos de procurar.

O mundo de hoje é o nosso mundo; o de amanhã é daqueles que hoje estamos preparando para Ele. E tanto mais esse mundo será deles e lhes pertencerá, quanto melhor para isso se prepararem os que O hão-de usufruir e vencer.

Se todos dedicássemos um pouco mais de atenção a certos problemas comezinhos a que regra geral ninguém liga importância — porque todos procuram defender-se no seu próprio egoísmo — estou certo que a vida poderia apresentar-se bastante mais fácil para todos, oferecer bastante mais segurança e regalias aos que têm de A viver e fazer continuar — porque para Ela foram «empurrados» um dia.

Dirão os pacientes leitores que para estas filosofias baloiças não valeria a pena vir importuná-los tão ousadamente; deixemo-nos então de mais retórica e terminemos por desejar que todos procurem e possam enfrentar os seus próprios problemas o melhor que souberem, naquela indiscutível certeza de que jámais alguém conseguiu levar a vida sem problemas, sem as dificuldades que Ela nos apresenta, não nos poupando dos seus incómodos de que até nem devemos lembrar-nos muito — para nosso sossego.

FERREIRA DA ROCHA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 6, o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, ausente em Lisboa; as sr.as D. Maria do Rosário Cardoso de Lima, de Coimbra, e D. Palmira Rodrigues da Silva, esposa do sr. Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde; as senhorinhas Albertina Vieira de Sá, filha da sr.a D. Adília Vieira de Sá, de Paramos, Laura de Fátima Fonseca Belo, filha do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta, e Maria Otília Couto Rodrigues, filha do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anta; e os meninos Luís Manuel, filho da sr.a D. Maria Adelina Sampaio Saraiva de Miranda, do Porto, Henrique Manuel da Conceição Henriques e Mário Alberto da Silva Soares Pereira, filho do sr. Domingos Soares Pereira; e o sr. Hamilton de Oliveira Neto Pinhal;

Amanhã, dia 7; os srs. Hildebrando de Vasconcelos, nosso prezado colaborador, ausente no Porto, Henrique Ferreira Pedro, Manuel Teixeira da Silva, Adelino Couto Rodrigues da Silva, filho do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anta, e José Pinto Rachão, ausente na Africa do Sul;

— em 8, as sr.as D. Maria Emília Neves de Faria Pinto de Meneses, esposa do sr. dr. Miguel Augusto Pinto de Meneses, de Lisboa, e D. Fernanda Carminda Amorim, esposa do sr. Artur Ferreira Amorim; as meninas Olga Teixeira de Castro, filha do sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto, Elisabeth do Couto, filha do sr. António Couto, Filomena Maria Vieira Pinto, neta da sr.a D. Vitalina de Melo e Silva, e Maria Félix da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

— em 9, os srs. Sebastião de Figueiredo e António Pereira Resende, de Lourosa;

— em 10, as meninas Adelina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Maria de Fátima, filha do sr. Manuel do Couto Capela; e o sr. Serafim dos Santos Tavares;

— em 11, a sr.a D. Amélia da Silva Lopes, irmã do sr. Carlos de Oliveira; os srs. Manuel Couto Rodrigues da Silva e Manuel Augusto de Castro; o menino Manuel da Silva Salgueiro, filho do sr. Manuel Alves Salgueiro; e o sr. Pompeu Joaquim Gomes da Silva, filho do sr. Joaquim Pinto da Silva, de Benguela-Angola;

— em 12, a menina Helena Vaz de Pina Cabral, filha do sr. Felisberto de Pina Cabral, e os srs. José Pereira de Oliveira e Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Acompanhado de sua Esposa, sr.a D. Angelina Rodrigues, seguiu de avião, no dia 28 do mês findo para o Rio de Janeiro, após uma estadia de oito meses entre nós, o nosso amigo sr. Manuel Caetano Rodrigues, a quem desejamos boa viagem e breve regresso;

— Seguiu para Penafiel o nosso prezado assinante, sr. Vitorino Casal Ribeiro, proprietário do Pavilhão das Farturas Casal;

— Na semana finda estiveram nesta Vila, os nossos prezados conterrâneos, srs. dr. Isolino Ferreira de Barros, residente em V. N. de Gaia, e Joaquim Soares Ferreira, gerente da Agência do Banco N. Ultramarino, de S. João da Madeira.

Os Serviços Municipalizados já se acham instalados no edifício próprio

Já se encontram instaladas no edifício construído em parte sobre os alicerces do antigo prédio dos mesmos serviços, mas estruturalmente aumentado, as repartições de Electricidade e das Águas e Saneamento — serviços esses que funcionaram nos baixos dos Paços do Concelho durante o período da reconstrução do edifício próprio.

Todos os serviços se acham agora magnificamente instalados em amplas salas e gabinetes, dotados de todos os requisitos necessários à eficiência dos trabalhos e à comodidade do Pessoal e do público.

Por tal motivo felicitamos, na pessoa do seu ilustre Director, sr. Alberto Barbosa, todo o pessoal, e agradecemos ao sr. Hilário Fernando, considerado chefe dos Serviços de Águas e Saneamentos, a gentileza de nos facultar a visita às referidas instalações.

A visita do Sr. Governador Civil

Continuação da 1.ª página

Desde que se lhes proporcionasse uma boa via de acesso e se fizesse a conveniente propaganda certamente que muitos deles viriam mais um pouco ao Sul e também escolheriam Espinho para os seus fins de semana.

Foi, sem dúvida, muito feliz a alusão do Senhor Presidente da Câmara a este momentoso problema.

A par das enormes dificuldades do momento com a defesa Nacional, certamente que o Governo da Nação pelo Ministério das Obras Públicas não deixará de cuidar, como se impõe, do desenvolvimento do programa de beneficiação do sistema rodoviário do País por dele depender o desenvolvimento turístico das diversas regiões e o turismo constitui uma das mais importantes fontes de receita, de divisas de que o País necessita cada vez mais em virtude do grande esforço económico que a defesa da integridade da Pátria justifica amplamente.

A ponte sobre o Tejo que concitava as atenções daquele Ministério e muito bem, é já um facto, oxalá que agora em novo plano de melhoramentos se continue o plano de melhoramento dos acessos à Ponte da Arrábida para que ela se torne cada vez mais útil para benefício do Norte do País.

Espinho confia que o Senhor Governador Civil se vai interessar o máximo pelos seus problemas e que, assim, seja possível o Senhor Presidente da Câmara convidá-lo muitas vezes a vir honrar-nos com a sua presença em momentos solenes de novas inaugurações para que esta sala de visitas do Distrito de Aveiro, cada vez mais alindada e progressiva, seja em breve o que todos desejamos «A SEGUNDA CIDADE DO DISTRITO DE AVEIRO».

ESPINHO TU ÉS CANÇAO

Música de Mário Gonçalves Teixeira
Versos de Artur Ribeiro

As ondas a bailar
Fazem renda na areia
Retalhos de luar
Barcos a pescar
Maré cheia
Quando a manhã chegar
Amor
Há sol há luz há cor

Espinho tu és canção
Que o verde mar por ti cantou
Es recordação
Que o coração
Em mim guardou
Espinho quando te vi
Tão preso a ti fiquei
Que até louco por ti
O mar beijei
Espinho do sol foi Deus
Quem te pinteu assim pra nós
Fez com versos seus
Canções nos céus
E ao mar deu voz
Pegou no tal sabor a sal
E fez com carinho
Mais um festival
De Portugal
Em ti Espinho

Interpretação de Lenita Gentil

(Do «1.º Festival da Costa Verde»)

Notícias da ANI

continuação da 1.a página

pamentos.

Do lado português não houve baixas em combate, mas três civis foram feridos e quatro raptados. As baixas confirmadas do inimigo — acrescenta o comunicado — elevaram-se a 57 mortos, 14 feridos e 134 prisioneiros.

O número de elementos da população nativa que se acolheu durante a quinzena à protecção das autoridades civis e militares totaliza cerca de sete centenas.

O comunicado militar salienta, a propósito, «o esforço que os Governos dos distritos de Cabo Delgado e do Niassa há muito vêm desenvolvendo no sentido de garantirem a instalação, subsistência e indispensável protecção a muitos milhares de pessoas que se acolhem à protecção das autoridades, quer pela própria iniciativa, quer por haverem sido libertadas do cativeiro em que se encontravam».

Auxiliar a S. C. da Misericórdia de Espinho é contribuir para a manutenção do seu excelente Hospital e assegurar a continuação da sua grande Obra de Caridade.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

No Restaurante m/ 21 anos

Hoje e todas as noites

o alegre «ballet» francês

THE BALADIN SHOW

A graciosa cançonetista madrilena

MARUJA ORDOVÁS

A elegante parelha de baile espanhola

GLORIA Y ANTONIO

Segunda-feira, 7 de Novembro

No Cine-Teatro (m/ 12 anos)

Espectáculo extraordinário

com o «policial» alemão de classe excepcional

ALIBI DESTRUIDO

Registo Social

DOENTES

João Fonseca

Já recolheu à sua residência, após a intervenção cirúrgica a que foi submetido no Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, desta Vila, o conceituado comerciante e Vice provedor, em exercício, da mesma Santa Casa, sr. João Lopes da Fonseca.

O seu completo restabelecimento, eis o que lhe desejamos.

— Também temos a satisfação de noticiar que o nosso amigo sr. Ilídio Neves, antigo regente musical, que recentemente sofreu a fractura de um braço, continua a experimentar sensíveis melhoras, o que deveras estimamos, desejando-lhe breve e completo restabelecimento.

O culto dos mortos

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Através dos tempos sejam quais forem as transformações por que passem a evolução que sofram as sociedades, o culto dos mortos mantém-se vivo, é uma constante da Humanidade.

Por mais recuada que seja a época que se considere, encontramos um certo respeito e cuidado com as sepulturas. O homem dos tempos primitivos começa por levantar grandes túmulos (megalíticos) tais como antas e menhires, que representam uma preocupação de segurança e grandeza na medida em que consideram estas moradas eternas, como o entenderam os Egípcios. As pirâmides destes são, contudo, o que há de maior em todo o mundo, e o cuidado com os cadáveres jámais foi igualado, embalsamando-os.

Os Persas preocupam-se mais com a sumptuosidade dos seus sarcófagos do que com o seu tamanho, e neles gravam os reis as suas façanhas. Gregos e Romanos enterraram os seus mortos sem preocupações de maior. Alguns povos da Asia reduzem os cadáveres a cinzas. Outros, na Antiguidade, excusham-nos à voracidade das aves. Nós Portugueses, e todos os europeus, temos actualmente locais próprios para os defuntos. Houve tempos, até 1840, aproximadamente que enterrávamos nas igrejas e capelas, ou nos seus respectivos adros. No governo de Costa Cabral, ministro de D. Maria II, à maneira do que se fazia lá fora, procuramos honrar os nossos mortos, dando-lhes lugares mais condignos e higiénicos para os crentes — os campos santos ou cemitérios.

Não foi sem custo e revoluções como a da Maria da Fonte, em 1846.

O sentimento humano entre os povos civilizados não se altera. Todos procuram honrar a memória dos seus levando-lhes flores, e regando-as com lágrimas de saudade e de amor. A civilização, contudo, vai impedindo que o nosso semelhante manifeste em público a sua dor. O estoicismo ou cinismo, se não são exclusivo do homem culto, pertence-lhe mais do que ao simples ao bondoso homem do campo ou da rua.

Culto e religião influenciam-se e condicionam a arte, mormente desde que o homem teve a noção de alma e a concebeu imortal. Por isso grandes monumentos religiosos se levantaram, onde se ora mais pelos mortos do que pelos vivos, e à custa daqueles se mantém, em grande parte o culto religioso.

Hoje, dia dos Fiéis-Defuntos, ao ver simples campas ou ricos jazigos ornados com as flores da saudade, e ao ouvir o tanger das campas, chamando os crentes à oração, o meu pensamento voou pela noite dos tempos e uma onda de tristeza me guiou. E' que ricos e pobres são iguais perante a morte! Se todos se lembrassem desta verdade, haveria harmonia e paz entre os vivos, como aquela que terão ao transformarem-se em pó, quer queiram ou não.

ANTERO MENDES

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

Taça de Portugal

ESPINHO 1 BRAGA 1

Sob a direcção do sr. Aniceto Nogueira, do Porto, as equipas apresentaram a constituição seguinte:

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcebia, Silva e Masses; Pina e Bouçon; Amorim Inácio, Capitão-Mor e Luciano.

BRAGA — Armando; José Maria Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Sabu, Perrichon Adão e Estêvão.

Na primeira eliminatória da Taça de Portugal três equipas das mais modestas da II Divisão, causaram verdadeira sensação nos jogos que defrontaram com consideradas turmas da divisão superior.

Em lugar cimeiro, é justo colocar a Oliveirense que cometeu a maior proeza, ao derrotar no seu campo a A. Académica de Coimbra. Dado que se trata duma equipa verdadeiramente recheada de amadores que apenas nas horas vagas se dedicam ao futebol é motivo para salientar o susto que ia pregando aos estudantes, quando vencia por 4-1 mesmo depois dos 45 minutos iniciais. Só depois os académicos reagiram, mas não conseguiram vencer e encontro, vindo a perder por 4-3.

Em famalicão, os locais levaram de vencida por 1-0 os alcantarenses, motivo por que se devem sentir orgulhosos.

Na nossa vila, jogava-se igualmente uma partida dificílima, onde os críticos da especialidade atribuíam a vitória à equipa bracarense, talvez até por margem folgada. Efectivamente surgiu o inesperado, quando a turma espinhense, dentro da sua modéstia ia desenrolando um jogo de forma a embaraçar completamente o seu antagonista, que não viu maneira de levar de vencida a aguerrida equipa alvi-negra.

O resultado final foi realmente o empate a uma bola, mas justo será salientar as ocasiões perdidas pelos locais, que apenas se devem à falta de preparação física e bem assim ao sistema adoptado pelos nossos dianteiros, que desguarnecendo as linhas laterais, afunilavam o jogo pelo centro, dando uma espécie de nó às avançadas que levavam a efeito.

Pareceu-nos bastante feliz a ideia de substituir o médio Daniel pelo habilidoso reservista Pina, que pelo menos neste jogo mostrou possuir dotes para não serem desperdiçados classificando-se até como um dos principais elementos da sua equipa. Alcebia esteve bastante certo, oferecendo muita confiança à sua defesa. Bouçon embora se prenda demasiado ao esférico, situou-se em bom plano. O guardião Arnaldo, deveria possuir mais calma, pois o sistema de repor a bola em jogo, imediatamente e de qualquer maneira após a haver adquirido, é fraco sistema, na medida em que os seus colegas ainda não se encontram nos seus postos e portanto será o adversário a captá-la.

S. C BRAGA — ESPINHO

Desloca-se hoje o Sporting de Espinho, ao Estádio 28 de Maio, em Braga, para disputar o jogo da segunda mão da Taça de Portugal.

Embora não sejamos optimistas quanto ao desfecho final, auguramos contudo que obtenham o melhor resultado possível.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

Resultados: — Ol. do Bairro 0 Anadia 1; Paivense 1 Esmoriz 1; Agueda 1 Lourosa 0; S. João de Ver 2 Feirense 2; Estarreja 0 Alba 1; Cucujães 2 Valecambrense 0 e P. Brandão 4 Arrifanense 0.

Classificação: — Anadia 19 pontos; P. Brandão 18; Agueda e Valecambrense 16; S. João de Ver, Feirense e Esmoriz 15; Lourosa 14; Alba e O. do Bairro 13; Arrifanense, 12; Estarreja, Paivense e Cucujães, 10.

Jogos para hoje: — Anadia-P. Brandão; Esmoriz-O. do Bairro; Lourosa-Paivense; Feirense-Agueda; Alba-S João de Ver; Valecambrense-Estarreja e Arrifanense-Cucujães.

RESERVAS

VALECAMBRENSE 2 ESPINHO 3

Deslocando-se a Vale de Cambra os «tigres» da Costa Verde somaram nova vitória no campo do seu adversário. Triunfo dificílimo mas justo.

O Sp. de Espinho apresentou:

Dias; Cordeiro, Angelo e Gomes; Resende e Ventura; João Fernandes, Tato, Cálix, Meireles e Eusébio.

JUNIORES

ESPINHO 9 CESARENSE 0

O Sp. de Espinho jogando com certa lentidão, alheou-se a um resultado mais desnivelado, pois a turma de Cesar não ofereceu qualquer resistência.

O Espinho alinhou:

Santos; Oscar Gonçalves e Albano; Ribeiro e Casaleiro; Fernandes, Acácio, Evaristo, Floca e Sousa.

JUVENIS

ESPINHO 7 PEJÃO 3

Partida sem grandes atractivos, predominando apenas até que ponto o Pejão resistiria ao seu adversário. A defesa da casa mostrou se muito débil, o que não é costume.

Os espinhenses formaram:

Frade; Resende, Tavares e Licínio; Simplício e Salazar; Macedo, Chico, Zé Manel, Júlio e Lanzinha.

Domingo Desportivo em Espinho

Às 10 horas — Juvenis — Ospinho-Oliveirense.

Às 15 horas — Reservas — Espinho-Avanca.

Hoquei em Patins

Campeonato Nacional

Ac. de Espinho 9 Barcelos 5

Com vista às colectividades desportivas

Afim de se evitar quaisquer atrazos, agradece-se que toda a correspondência de caracter desportivo seja enviada para:

Secção Desportiva do Jornal «Defesa de Espinho»
Apartado 91—Espinho

A prisão de ventre

de que tanta gente sofre, pode originar as mais graves doenças: a loucura, o cancro, etc. Cura-se fàcilmente pela ALTA CULTURA FISICA: Ginástica, Massagem, Banhos, Nutrição, etc. Pratique-a sob criteriosa orientação do Prof. Sá Couto. Telef. 920749 — ESPINHO.

Dão-se Explicações

Matemática e Física (1.º e 2.º ciclo), Mecânica e Electricidade. Informa-se nesta Redacção.

Máquinas de Costura

usadas, em bom estado, garantidas desde 500$00. Concertos e Reparações. Roberto Neves — Espinho.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos termos dos artigos 463.º e seguintes do Código Administrativo e de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 2 de Novembro corrente, está aberto concurso de habilitação, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria desta Câmara criado por deliberação de 3 de Agosto de 1966 e autorizado por despacho de Sua Ex.a, o Ministro do Interior de 24 do mês findo.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam às condições do artigo 460.º do aludido Código e que entreguem nesta Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do último dia do prazo, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com assinatura reconhecida por notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (rua, número de polícia e andar) e o número e a data de bilhete de identidade, bem como o serviço que o emitiu, acompanhado dos seguintes documentos:

a) — Certidão de nascimento (narrativa completa).

b) — Documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, ao candidato tenham cabido até à data do concurso.

c) — Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário.

d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1 901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selado com estampilhas fiscais no valor de 5$00 e com termo de autenticação.

e) — Documento comprovativo da posse do 2.º ciclo dos liceus ou habilitações equiparadas. Quando o concorrente não possua o curso geral dos liceus, o documento a apresentar deverá ser uma certidão de equiparação, passada nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 29 992, de 21 de Outubro de 1939, pelo Ministério da Educação Nacional, salvo se tal equiparação tiver sido estabelecida por disposição legal expressa.

f) — Pública forma do bilhete de identidade.

O concurso é válido para as vagas que ocorrerem durante o período de três anos, contado da data da publicação dos resultados no Diário do Governo, o vencimento atribuído a este cargo é de 1 500$00 acrescido de 22% de subsídio eventual de custo de vida e demais proventos legais e o programa das provas é o que consta dos artigos 6.º a 9.º do Decreto n.º 27759, de 16 de Junho de 1937.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
António Pereira Pinto

Precisa-se de cobrador

para ocupação de 10 horas semanais. Apartado 5 — Espinho.

Menina para Escritório

Admite-se dos 14 aos 16 anos, de preferência que resida ao sul ou perto da estação do Vouga. Carta pela própria para o n.º 22 deste Jornal.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1967

(continuação do n.º anterior)

Está já em construção, pelo Estado, o novo edifício destinado à Escola Industrial e Comercial de Espinho, o que permitirá libertar a Câmara, em prazo relativamente curto, das rendas, no quantitativo total anual de 42 000$00, que vem suportando com o aluguer de dois edifícios onde presentemente funcionam as dependências do mesmo estabelecimento de ensino, além de pôr à disposição deste corpo administrativo o edifício sua propriedade no ângulo das ruas 20 e 21, que, assim, poderá servir para instalação de outro serviço municipal.

Conceder-se-á o subsídio anual para expediente e limpeza das Escolas Primárias aos respectivos agentes de ensino, dotando convenientemente as rubricas orçamentais destinadas ao funcionamento e reparação e conservação das escolas primárias do concelho, como não deixará de se considerar a possibilidade de aquisição de terrenos para novas escolas.

Piscina-Solário Atlântico

Por imperativo das circunstâncias resultantes de ter deixado de funcionar o estabelecimento particular de banhos quentes que existia nesta Vila, teve de se proceder à instalação de banhos quentes na Piscina-Solário Atlântico, com carácter provisório. Terá, porém, de se fazer a conveniente e definitiva instalação desse serviço na mesma Piscina.

Não se pode esquecer que aquele serviço se reveste de alto interesse turístico para Espinho, pois é um cartaz de elevada projecção numa zona de turismo como a nossa, onde não abundam motivos arquitectónicos ou paisagísticos que a recomendem aos veraneantes ou turistas que a demandem.

Procedeu-se no ano corrente ao revestimento a azulejos (pastilha) do tanque para adultos, adoptando-se o mesmo procedimento no tanque para crianças no ano próximo.

Providenciar se-á para se ir processando a melhoria gradual das suas instalações, possibilitando, assim, que ela funcione a inteiro contento, quer da Câmara, quer dos seus utentes, sobretudo destes últimos, pois é para eles e para seu serviço que foi construída.

Viação e Obras

Não se pode ainda acalentar ambições demasiadas quanto à possibilidade de realização de obras de fomento, pois se tem de liquidar empreitadas em curso que atingem largas centenas de contos.

Tal facto não permite, portanto, à Câmara abalançar-se a outros empreendimentos sem primeiro procurar assegurar-se da solvência dos compromissos legalmente assumidos, embora vá considerando, na medida do possível, aquelas obras que se apresentem com carácter de prioridade e de maior interesse para os munícipes e aos quais mais directamente possam servir.

Dentro deste condicionalismo e das receitas previstas ter-se-á de movimentar a actividade municipal neste importante sector.

As obras que ficam sob a responsabilidade do próximo orçamento ordinário para 1967 são as seguintes:

a) — Melhoramentos urbanos

1.º — «Urbanização do bairro de casas para famílias pobres em Espinho»

— Esta obra é a parte complementar da obra de «Construção de casas para famílias pobres em Espinho», já concluída e liquidada, e compreende a instalação das redes de água e saneamento, já executada pelos Serviços Municipalizados, e a pavimentação a cubos dos seus arruamentos, obra para a qual se encontra previsto no plano de comparticipações do Estado de Melhoramentos Urbanos o seguinte escalonamento: 20 contos em 1966, 45 contos em 1967 e 45 contos em 1968.

2.º — «Pavimentação a cubos do arruamento circundante da Lota Municipal»

— Pretende-se executar esta obra, para valorização e melhoria do acesso da Lota Municipal.

3.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 6.ª e 7.ª fases»

— Obra adjudicada em regime de empreitada por 994 455$00, deverá ficar concluída em 31 de Janeiro de 1967. Constatou-se, porém, a necessidade de vários trabalhos a mais na Rua 33, para melhor garantia da boa pavimentação da mesma artéria, o que representa, em princípio, um acréscimo de 105 281$00 à empreitada inicial.

4.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 8.ª fase»

— Para complemento da pavimentação de ruas em Espinho, pretende-se efectuar este empreendimento, para o que se espera a competente comparticipação do Estado. De acordo com estimativa elaborada, atinge cerca de 2 700 contos esta pavimentação, que certamente terá de ser realizada em fases.

5.º — «Reparação e beneficiação geral de arruamentos na Vila de Espinho»

— Carecem alguns arruamentos da Vila de um adequado arranjo de conservação e beneficiação, em consequência do desgaste verificado com a sua intensiva utilização. Para esse fim, e após estudo a fazer, solicitar-se-á a competente comparticipação.

6.º — «Arranjo e reparação de passeios nos arruamentos da Vila»

— Outra obra de indiscutível necessidade que se projecta executar, em fases, e que, depois de estudo a fazer pelos Serviços Técnicos, servirá este de base ao pedido de comparticipação.

7.º — «Construção de um poço de abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico»

— Obra já concluída e cuja liquidação se pretende fazer no próximo ano com a contrapartida na aplicação de parte dos 25% da receita do jogo arrecadada pelo Estado.

8.º — «Construção de um Pavilhão-Ginásio Municipal»

— Mantem-se a projectada edificação de um Pavilhão-Ginásio Municipal, que se reputa de flagrante oportunidade e de alto interesse para a prática de desportos pela juventude do nosso concelho.

9.º — «Construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana»

— Obra que vem constando de anteriores planos de actividade, não tem permitido as circunstâncias que a mesma se tenha já concretizado. Depende, no entanto, da comparticipação a conceder pelo Estado, em nível que permita levá-la a cabo.

10.º — «Pavimentação de arruamentos no Cemitério Municipal»

— A empreitada desta obra foi adjudicada por 185 873$20, como já referi, e deve ficar concluída em 31 de Dezembro de 1966, acrescendo 180 dias de prazo de garantia.

(Continua no próximo número)

Café Cristal

Encerrado temporàriamente.

Precisa-se Alugar

Casa todo o ano, independente, com garagem e jardim, de preferência.

Aero Clube da Costa Verde

BAR-RESTAURANTE

Em ambiente diferente, sobre a Lagoa de Paramos, numa paisagem admirável

Serviço de Baptizados e Casamentos

Pratos Regionais — Serviço à Lista

Aberto todos os dias

Reservado o Direito de Admissão

Admissão de pessoal fabril

«A Molaflex, L.da pretende admitir na sua fábrica de S. João da Madeira, pessoal qualificado para ampliação dos seus quadros de torneiros, serralheiros, mecânicos e civis e soldadores.

Os candidatos deverão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Pessoal da Molaflex — Apartado 61, S. João da Madeira — indicando as suas referências profissionais e ordenado pretendido».

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica — Serração de Madeiras — Caixotaria

Telef. 72105 — Vila de Esmoriz

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.o 52/66

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem deliberou considerar adquirido pelo Concelho um terreno no Cemitério Municipal de duas sepulturas sito na oitava Secção, com o número 28, confrontando do norte com vala comum, do sul com a Rua 6, do nascente com Belarmina A. P. J. Paiva Manso e do poente com Fernando Gonçalves Iglésias e irmão, por até ao presente não ser feita qualquer prova documental de posse do mesmo terreno por particulares, se, no prazo de 20 dias a contar da data deste edital, não aparecerem eventuais proprietários a reivindicar a posse do mesmo terreno, mediante a apresentação de documento comprovativo dessa propriedade.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323—Telefone 920805

ESPINHO

CINE-TEATRO do Grande Casino de Espinho

Programa de 6 a 15 de Novembro

Hoje, Domingo, 6 — Lady «L».

3.ª-feira, 8 — Uma Luz nas Trevas — Adultos. No palco: VARIEDADES.

4.ª-feira, 9 — Rasputine — Adultos.

5.ª-feira, 10 — A Corda — Adultos. No Palco: VARIEDADES.

6.ª-feira, 11 — Amor para Três — Adultos.

Sábado, 12 — O Terror das Estepes — m/12 anos.

Domingo, 13 — Jovens e Belas — m/12 anos.

3.ª-feira, 15 — Um Homem deve Morrer — Adultos. No palco: VARIEDADES.

Sessões às 21,30 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Domingos e Sábados.

Terrenos Vendem-se

Um, no lugar da Corga, em Silvalde, com cerca de 5 000 metros quadrados;

Outro, no lugar da B uga (tipo bréglia), com cerca de 1 000 metros quadrados.

Falar com Abel Alves Rodrigues Fardilha — Silvalde.

Cersideira

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição.

Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

Auxilial

e Hospital de Espinho

Polícia de Segurança Pública

Comando de Aveiro

Secção de Espinho

Concurso Extraordinário para Guardas Provisórios da P. S. P.

Encontra-se aberto um concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P., devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da P. S. P., sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até 30 do corrente mês.

Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao Comando-Geral ou entregues em qualquer das Secretarias dos Comandos da Polícia de Segurança Pública, das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

A norma da documentação e respectivo programa podem ser consultados nas repartições já referidas e ainda nas Secções, Esquadras e Postos Policiais, e as provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos, onde os candidatos tenham o seu domicílio habitual.

Espinho, 3 de Novembro de 1966.

Pelo Comandante da Secção,

MANUEL EMÍDIO

Chefe

Rádio-Televisão Portuguesa

Programa para Hoje, Domingo, 6

12,15 h. — Telejornal; 12,30 — Missa de Domingo; 13 — Dia do Senhor; 13,30 — Programa Cultural da «Universite Radiophonique et Televisuelle Internationale»; 15 — Telejornal; 15,15 — Tarde de Cinema, «As Aventuras de Joãozinho»; 16,40 — Hora de Concerto; 18 — Passatempo Infantil; 18,30 — Série Infantil «Mário»; 18,50 — Desperto em Câmara Lenta; 19 — TV Rural; 19,30 — Telejornal; 19,50 — Terras de Portugal; 20,20 — Cinema 66; 20,50 — Filme Infantil, «Carrocel Mágico»; 21 — TV 7; 21,30 — TV Clube; 22 — Telejornal; 22,30 — Fred Astaire — Episódio Filmado; 23,25 — Domingo Desportivo; 23,50 — Telejornal.

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, — T. V. — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electro-doméstico. Todo o serviço de Picheleria e Electricidade.

Ponte de Anta-Tel. 920975 — ESPINHO

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do *Banco Português do Atlântico*

Agentes dos Seguros *Bonança e Soberana*

Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 — ESMORIZ

Revistas Periódicas

OLIVA — Foi-nos gentilmente enviado o n.º 48.º — Outubro — desta interessante revista de Moda e Literatura, que se publica na cidade do Porto sob a ilustrada orientação da distinta poetisa Alice da Azevedo e que contém belíssima colaboração de que salientamos os seguintes abalizados autores: — Alice de Azevedo, num delicadíssimo poema; Paulo Pombo; Santos Guerra; Amador Resende; Jorge Ramos; Maria Helena; Martha de Mesquita da Câmara; Casimiro Mourato; Luís Clemente Ribeiro; J. S. Urbano; Esmeralda Pombo; Olívia de Riobom; Domingos de Pinho Brandão; Rollin de Macedo; Carlos de Riobom; Lígia Cunha, etc.

Páginas de Moda, sugestivas, emolduram esta valiosa publicação, vendo-se ainda várias secções, de crítica literária passatempo, culinária e outras.

«OLIVA» comemora, com o presente número, o seu 10.º ano de vida, pelo que felicitamos a sua ilustre Directora.

Tavares Nogueira

— Médico —

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Jornais Velhos

de formato grande e médios

VENDEM SE

Na Redação deste Jornal, se informa.

Falecimentos

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Joaquim Soares de Oliveira, de 50 anos, comerciante, casado com D. Maria Amélia da Conceição.

EM ANTA

António Pereira Leal, de 55 anos, trabalhador, natural de Lourosa, casado com Carmen Ferreira Dias.

EM PARAMOS

Manuel Alves Ferreira, de 66 anos, viúvo, trabalhador.

EM SILVALDE

João da Rocha Guimbra, de 78 anos, proprietário, casado com D. Maria Salomé Ferreira da Costa.

Espectáculos ou Reuniões

Para os devidos efeitos e evitar mal-entendidos, se torna público que este Jornal não anunciará nem posteriormente se referirá a qualquer espectáculo ou reunião de que os promotores não dêem conhecimento prévio ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores efectivos.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição

Óptimo local — modernas instalações

Transporte próprio

Telefone 920303—ESPINHO

Para meninas — Cursos liceal, primário e curso unificado da Telescola—Misto—Curso Infantil

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes

Externato - 3.o ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil

Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA GERAIS E GORDURAS

Apartado 38

Ruas 16 e 15 - Tel. 920198 - Espinho

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico comercio e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 23 n.º 324 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão

Rua 23 n.o 364 - Telef. 920465

ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois

OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920 324

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-661 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fevron

Artigos de picheleiro, bombas, termoiros louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas

Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO

DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão dietético especial para saúde e doentes tipo «Vilanova». Fabrico generoso pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica do Império. Melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Não de todas as qualidades fabricando pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»

Sede: Rua 19-243 - Filial: Rua 12-471

ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —